

## **FUTURO RONDONISTA - AMPLIANDO A CIDADANIA ATIVA DE ADOLESCENTES ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E REDES SOCIAIS.**

7.4.16 Outros formatos tecnológicos;

Apresentação do produto em painel na modalidade presencial e virtual.

Orientação: Aragon Érico Dasso Júnior - Projeto Rondon - Núcleo Rondon UFRGS  
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Autoria: Victória Mendonça da Silva; Raquel Wainstein; Luciana Pinheiro Medeiros.

Compreendendo que a revolução das comunicações transformou as relações cidadãs (Giddens, 2000) e permite aos jovens utilizar diferentes plataformas como meio de expressão e intervenção política e social, torna-se imperativo enxergar os adolescentes como atores na participação popular e construir meios que motivem essa parcela da comunidade a dominar seus direitos. Ao considerarmos a relevância do papel que os jovens têm como multiplicadores de ideias, é importante que possamos incluí-los ativamente em práticas de democracia participativa. Este trabalho objetiva fortalecer a cidadania entre adolescentes que vivem em cidades interioranas, engajar estes jovens na vida política de seus municípios e guiá-los a conhecer e garantir seus direitos. Parte-se da ideia de que o jovem é presente, antes de ser futuro (Plummer, 2003), preparando-os para existir em sua diversidade, já exercendo seu poder de participação social agora. Afirma-se aqui que a participação política está além do voto da democracia representativa, buscando ampliar os mecanismos de transparência e poder deliberativo da população. Este estudo de caso, parte da experiência do Núcleo Rondon UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) na Operação Mangabeiras, entre janeiro e fevereiro de 2024, construindo a Oficina Futuro Rondonista. A iniciativa debateu conceitos de poder local e municipalismo junto aos jovens da cidade de São Francisco - Sergipe - através da criação, edição e publicação de vídeos curtos - de até 30 segundos - para redes sociais. A atividade foi finalizada durante a Operação, resultando em reivindicações levadas à prefeitura do município, sob a promessa de serem atendidas ainda naquela gestão.

## RESUMO EXPANDIDO

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) estima que em 2016 havia 2,3 milhões de eleitores menores de idade, caindo para 1,8 milhões nas eleições de 2024. Rocha (2024, p. 41) compara a cultura política dos jovens da cidade de Porto Alegre/RS nos anos de 2002, com o fim do governo de Fernando Henrique Cardoso; de 2015, com uma “crise sistêmica” do cenário político; e de 2019, com a consolidação da extrema direita na vitória eleitoral de Jair Bolsonaro. Através de entrevistas e da análise de aspectos que compõem a ideologia da extrema direita brasileira, a autora concluiu que é fundamental a atenção da comunidade acadêmica sobre os jovens, que vêm reconfigurando suas percepções sobre política, revelando uma polarização entre democracia e autoritarismo.

Monteiro (2019), retomando a obra de Castells (2017), caracteriza as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), onde a democracia participativa cruza as plataformas digitais, permitindo a impressão de uma liderança horizontal, a absorção de conteúdos impactantes através das imagens e a difusão exponencial das mensagens. Kahne, Middaugh e Allen (2015) traçaram um panorama de como os jovens estadunidenses se engajaram em práticas político-democráticas através do uso de mídias digitais, constatando que elas se tornaram facilitadoras para a política participativa, permitindo um diálogo que antes era restrito a determinados atores, sinalizando a urgência de se criar políticas públicas que incentivem essa participação.

O Projeto Rondon é um projeto de extensão universitária que leva estudantes de graduação, mestrado e professores universitários para cidades do interior do Norte e Nordeste - principalmente. O intuito é que esses indivíduos tenham a oportunidade de trocar conhecimento com a população e gestão municipal, através de oficinas que tragam um caráter emancipatório para as comunidades, pensando na melhoria do bem estar, na capacitação da gestão pública, no desenvolvimento local sustentável e na promoção da cidadania. O Núcleo Rondon UFRGS participou em 2024 da Operação Mangabeiras, levando 8 estudantes e 2 professores para a cidade de São Francisco, um município de menos de 1400 habitantes no interior do Sergipe.

Pensando em promover a participação política, o interesse pela cidadania ativa, e o engajamento dos jovens do Ensino Médio da cidade, criou-se a Oficina Futuro Rondonista.

Parte-se da ideia de que o jovem é presente, antes de ser futuro (Plummer, 2003), preparando-os para ser jovens que em sua diversidade exercem a cidadania agora. Esta oficina tinha por objetivo envolver os jovens da região nas práticas de participação popular desenvolvendo o olhar crítico e habilidades de registro verbal e visual, bem como divulgação e multiplicação de ideias.

Assim, na primeira noite de oficina, apresentou-se o contexto da extensão universitária, o conceito de cidadania e participação popular e *fake-news*. Após, os adolescentes aprenderam a criar um vídeo através da plataforma Canva, explicando o que era cidadania.

Ao fim da noite, estes jovens foram convidados a participar de todas as oficinas do Ciclo de Gestão Pública e Democracia, tirando fotos, fazendo vídeos e anotando conceitos abordados pelas ministrantes. Durante os dias seguintes, ocorreram ainda atividades como roda de conversa sobre futuro profissional e oficina de fotografia. No penúltimo dia de oficinas, estes jovens puderam editar um novo vídeo, contando como foi a ida do Projeto Rondon na cidade.

Esta oficina não existia na programação do Núcleo da UFRGS, tendo sido criada na expectativa que esses jovens possam ser multiplicadores das ideias trazidas pelas universitárias, se motivem a ingressar no Ensino Superior e em atividades de extensão e contar com o poder gregário dos adolescentes, para convidar a comunidade para as atividades do Núcleo na cidade.

Foram 16 jovens atingidos, sendo 12 presentes em mais de 80% das atividades voltadas para este público. No seminário final, eles leram uma carta de agradecimento, ao que enfatizaram como a sua percepção da própria cidade se modificou com a ida do Projeto na cidade e levantaram algumas demandas, destas o secretário de Cultura da cidade se comprometeu em atendê-las. Apesar de não ser voltada para os gestores públicos, essa oficina trouxe um caráter de incentivo da participação popular, da cidadania e do controle social aos jovens. A primeira etapa foi realizada, aguardando agora um novo acompanhamento dos resultados e oficinas on-line para expansão e consolidação dos pontos abordados.

#### REFERÊNCIAS:

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. São Paulo: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2017.

GIDDENS, Anthony. **O mundo na era da globalização**. Editorial Presença, 2013.

KAHNE, Joseph; MIDDAUGH, Ellen; ALLEN, Danielle. Youth, new media, and the rise of participatory politics. In: ALLEN, Danielle; LIGHT, Jennifer S. (Org.). **From voice to**

***influence: Understanding citizenship in a digital age.*** Chicago: University of Chicago Press, 2015. v. 35.

MONTEIRO, Maurício Gentil. **O papel das novas tecnologias de informação e comunicação na superação dos obstáculos à concretização da democracia participativa no Brasil.** 2018. Trabalho acadêmico.

PLUMMER, Ken. **Intimate citizenship: Private decisions and public dialogues.** University of Washington Press, 2011.

ROCHA, Patrícia Figueiredo da. **Cultura política juvenil e ascensão da extrema direita brasileira.** 2024.

TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE). *Sistema de Estatísticas do Eleitorado.* Disponível em: <https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/r/seai/sig-eleicao-eleitorado/home?session=1366753103369>. Acesso em: 4 jun. 2025.